

Consolador

Comunidade Espírita Cristã

ANO 3 • Nº 10 • JULHO/AGOSTO/SETEMBRO DE 2008

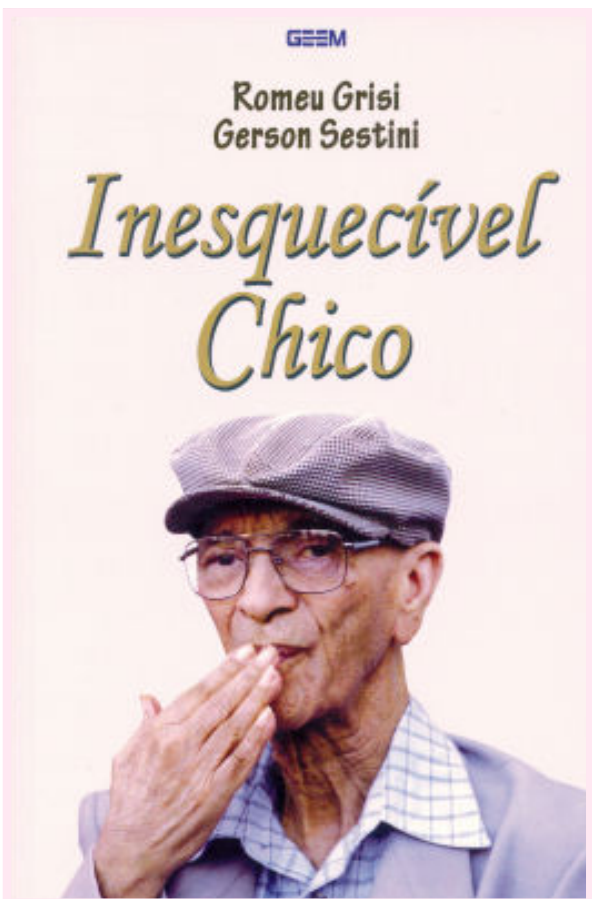
LANÇAMENTO DO LIVRO

Inesquecível Chico

Autoria: Romeu Grisi e Gerson Sestini

Editores: GEEM - Grupo Espírita Emmanuel

No dia 8 de Setembro tivemos seu lançamento, e noite de autógrafos do Prof. Gerson Sestini na livraria do Consolador.



NESTA EDIÇÃO

| | |
|----------------------------|----------|
| Dúvidas e vacilações | Página 2 |
| Canto da Poesia | Página 2 |
| Biografia | Página 3 |
| Dar a César | Página 3 |
| Livro do Trimestre | Página 4 |
| O Espírita na Equipe | Página 4 |

Editoria

A mídia tem se excedido na insistência de notícias perturbadoras, principalmente determinados canais da TV, expondo vítimas e autores de crimes, quais sejam de pais que assassinaram os próprios filhos ou os relegaram ao abandono, notícias essas que, se assistidas por crianças deixam-nas amedrontadas e traumatizadas devido à vigilância de pais que lhes permite tudo verem. Tais cenas, impressionantes para qualquer adulto, não deveriam ser vistas pelas crianças, com a personalidade ainda em formação.

Mas falemos de nós, os adultos. Muitos incrédulos, ignorantes da perfeita Justiça Divina, ao tomarem conhecimento de crimes hediondos, são tomados pelos sentimentos de vingança e revolta diante dos desequilíbrios de seus autores, e muitos pedem seja restabelecida a pena de morte em nosso país para eliminar tais facínoras.

Entretanto, nós, espíritas, devemos ter muita prudência ao abordar estes assuntos e mesmo esclarecer a quem quer que seja sobre o tema, lembrando as palavras do Cristo em “não atirarmos a primeira pedra”, já que também somos culpados de nossos próprios enganos de um passado de muitos desvios morais e de muito compromisso.

Os culpados pelas tragédias estarão comprometidos com o Pai Celestial de acordo com a magnitude dos crimes cometidos. E é importante nos lembrarmos de que as próprias vítimas indefesas não estavam isentas do ocorrido com elas, já que nada acontece em nossas vidas sem que haja uma relação com o nosso passado culposo, e que na verdade somos sempre algozes, não havendo vítimas totalmente inocentes.

O próprio Evangelho nos alerta de que “o escândalo é necessário, mas ai de quem comê-lo”. Os resgates são necessários, mas por outro lado, são compromissos assumidos para o futuro de quem os provoca.

Ao buscarmos o Evangelho para nortear o nosso proceder, vamos encontrar a lição do “Perdoar aos nossos inimigos”, que nos convida a agir como o Cristo agiria nesta situação.

Se o Cristo age dessa forma, quem somos nós em nos arvorarmos como pseudo defensores de outras criaturas? Se não nos preocupamos nem com o nosso futuro espiritual, onde deveríamos estar buscando nossa melhoria moral, com a renovação de nossos sentimentos, buscando amar a todos indistintamente, por que condená-los?

Onde fica a nossa piedade que deveríamos ter com os criminosos? Se eles infringiram a Lei Divina em sua Lei de Amor, a única lei que rege o nosso Universo, eles terão que recompôr no futuro tudo o que fizeram contra ela.

Quanto mais queremos nos indignar contra esses casos revoltantes, esmiuçando-os quais abutres na carne putrefata, mais estaremos envolvidos com a faixa espiritual, de extrema inferioridade, impedindo que façamos o que os Espíritos Superiores sempre nos sugerem: “Vigiai e orai”!

Na hora em que buscarmos agir como verdadeiros cristãos olhando as situações que nos rodeiam com mais equilíbrio; quando deixarmos de agir com afetação e paixão, e passarmos a pautar nossos pensamentos, atos e palavras pelos ensinamentos de Jesus, veremos sob outra ótica os casos escabrosos da chamada “imprensa marrom”, quer seja ela escrita, falada ou vista nos canais da televisão. Estaremos orando por todos os envolvidos, na esperança de que todos possam refletir de forma equilibrada sobre o ocorrido, tendo perdão e compaixão pelos que erram, e, assim, as supostas vítimas possam enxergar em seu passado os motivos que os levaram a passar por tais sofrimentos.

Com esse entendimento, poderíamos aproveitar melhor nossa reencarnação, sabendo bem sofrer, como o Evangelho nos diz: “Bem aventurados os aflitos, porque serão consolados”, com promessas do Cristo de que a consolação estará sempre presente aos que sofrem com resignação.

Sigamos o Evangelho e a luz do entendimento nos envolverá, hoje e sempre!

(Transcrição adaptada do Editorial “Seareiro”, nº 79)

DÚVIDAS E VACILAÇÕES

Não fosse a própria Doutrina a nos explicar que somos espíritos ocupando diferentes e transitórios degraus na permanente evolução por que passamos, talvez não conseguiríamos entender certas pessoas que se dizem espíritas, freqüentam centros e depois se afastam da comunidade, abandonando seus trabalhos na instituição. Muitas relegam ao esquecimento não só aquelas experiências que tinham como um dos objetivos administrar as diferenças entre as pessoas com as quais conviviam, aplicando o ensinamento evangélico do amor ao próximo, como também a crença que um dia as estimulou a achar um sentido na vida.

Este quadro tem se sucedido nas casas espíritas, irmãos que as abandonam, deixando inseguros alguns dos confrades que ainda não adquiriram firmes convicções. Já ouvimos aqui ou acolá esta frase: “a pessoa entrou na doutrina, mas a doutrina não entrou nela”, que, numa interpretação melhor, seria a da pessoa se aproximou da doutrina, obtendo dela algum entendimento, faltando, no entanto, que se esforçasse a continuar o laborioso processo de penetrá-la e assimilá-la até chegar à convicção plena.

Seria algo semelhante à parábola do semeador: Os citados irmãos estariam na posição do solo onde a semente caiu; se era um ter-

reno pedregoso que produz vacilações ou que estivesse sob os espinheiros da dúvida, ela não pôde crescer para dar frutos. Diríamos então que não houve a necessária ressonância entre a mensagem libertadora do Espiritismo e a aceitação plena daquele que foi levado a conhecê-lo.

Diante dos apelos não atendidos para que o irmão retorne, resta-nos compreender o que a Doutrina nos ensina: somente o tempo com as novas experiências poderá recolocá-lo no patamar onde estivera, mas não necessariamente na mesma comunidade.

Esta situação envolve também a questão da fé nos postulados espíritas. Muitos confrades estão ainda nas primeiras etapas do conhecimento da Doutrina, mas o pouco que conhecem já lhes basta para continuar diante dos obstáculos sem titubear, pois já possuem a maturidade do senso moral, como nos ensinou Kardec.

Quanto ao auxílio da Espiritualidade em nossas dúvidas e vacilações lembremos ainda do homem que pediu a ajuda de Jesus para que curasse o filho tomado por avassaladora obsessão. O Mestre lhe diz: “Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê”. Ao que o pai do menino lhe disse em lágrimas: “Eu creio, Senhor! Ajuda a minha incredulidade”. Esta é uma das mais impressionantes frases de um, entre os milhares de ne-

cessitados, ao dirigir-se a Jesus. Como acontecia com aquele pai desesperado, a maioria de nós ainda se comporta de modo semelhante àquele homem: nos momentos críticos da vida, acabamos por desnudar nossa alma e mostrar nossas fraquezas.

Em nossas divagações, ficamos a imaginar como procederia Jesus se o pai que o procurava lhe dissesse: “Eu não creio, ajude-me mesmo assim!” Vemos, contudo, que este quadro evangélico focaliza a cura do filho na dependência da fé do pai. A sinceridade dele diante do Mestre a respeito de sua pouca fé e o humilde pedido do auxílio para que ela crescesse a fim de ver o filho livre do mal, propiciou a que Jesus decidisse tirar o menino da severa possessão que os apóstolos não haviam conseguido levar a efeito.

Dessas ilações deduzimos que diante das tentações ou situações que procurem afastar o trabalhador das tarefas de sua comunidade, levando-o a abandoná-la, deverá ele agir como o pai do menino que estava tomado pela obsessão, seja pelo motivo que for, e rogar de modo semelhante a ele: “Jesus, ajude-me na minha vacilação e nas minhas dúvidas com a pequena fé que possuo, pois estou determinado a continuar nas tarefas a mim confiadas porque sei que reservas o melhor para mim!”

Gerson Sestini

Canto da Poesia

Chico Xavier escreveu a Herculano Pires a respeito de um senhor que trazia nos braços uma filhinha excepcional, comovendo-se com o cuidado do genitor para com ela que lhe choramingava nos braços, agitada e inconsciente. Ao término da reunião daquela noite, o poeta Silva Ramos escreveu por seu intermédio o soneto a que deu o título de

VINCULAÇÃO REDENTORA

O fidalgo, ao partir, diz à jovem senhora:
 “Eu sou teu, tu és minha!... Espera-me, querida!...”
 Longe, ergue outro lar... Vence, altera-se, olvida...
 Ela afoga em suicídio a mágoa que a devora.

Falece o castelão... Vê a noiva esquecida...
 Descarnada e aflita, é uma sombra que chora...
 Ele pede outro berço e quer trazê-la agora
 Em braços paternos ao campo de outra vida!

O século avançou... Ei-los de novo em cena...
 Ele o progenitor; ela, a filha pequena
 A crescer retardada, abatida, insegura...

Hoje, ele, é sempre o doce pajem dela
 E a noiva de outro tempo é a filha triste e bela
 Agarrando-se ao pai nos traumas da loucura.

Nota: O autor espiritual, o poeta José Júlio da Silva Ramos, pernambucano, educado em Portugal, foi professor no Colégio Pedro II do Rio e um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Inspirando Chico naquela noite, utilizando-se de meios que estamos longe de conhecer, deu-nos este belo soneto em versos alexandrinos com a temática toda ela de origem peninsular. Extraído do livro ASTRONAUTAS DO ALÉM. F. C. Xavier - J. Herculano Pires - Espíritos diversos Ed. GEEM - São Bernardo do Campo - SP - 1973

Expediente

Consolador
 Comunidade Espírita Cristã

Publicação Trimestral do Consolador - Comunidade Espírita Cristã
 Rua Cinco de Julho, 276 – Copacabana
 Site: www.consolador.org

Presidente: José Corni
Vice-Presidentes: Sandra Aurora A. dos Santos, Dilce de Cássia L. Tavares Bitencourt
Designer Gráfico: Durval R. Filho - 9714-7262
Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues
Cartas para este Jornal: Aos cuidados do Jornal do Consolador Rua Cinco de Julho, 276 Copacabana - 22051-030 - Rio de Janeiro/RJ
 e-mail: jornal@consolador.org

visite nosso site: www.consolador.org



BIOGRAFIA

FREDERICO FÍGNER

(1866-1947)

mem de biografia bastante incomum. De espírito empreendedor, venceu galhardamente a escorregadiça e perigosa prova da riqueza. Conservava a candura do crente, a fé que transporta montanhas, sem cair no fanatismo religioso. Instruído em letras e línguas jamais se desviou da postura humilde. Cultivava as mais altas relações sociais paralelamente ao convívio amoroso com infelizes e sofredores.

Foi apresentado ao Espiritismo por volta de 1903 por Pedro Sayão, pai da cantora lírica Bidú Sayão. Descrente inicialmente, ouvindo as palestras do amigo, foi encorajado por ele a acompanhar a cura da esposa de um de seus funcionários, através de receita mediúnica. A partir de então, Fígner se inclinou ao Espiritismo. Dai a fazer parte da FEB como vice-presidente, tesoureiro e membro do Conselho Fiscal foi um pulo. Além de seus afazeres profissionais, onde fez fortuna, mantinha coluna no jornal "Correio da Manhã" em que divulgava o Espiritismo.

Alma generosa chegou a acolher em sua própria casa vários enfermos, vítimas do surto da gripe espanhola que assolou nosso país em 1918 e que não raramente conduzia a morte, expondo-se corajosamente, ele e seus familiares ao contágio viral, sem contudo adquirirem a doença.

Por solicitação de um grupo de atores Fígner doou terreno de sua propriedade em Ja-

carepaguá para a construção do Retiro dos Artistas que lá está, atendendo os artistas que não têm condições de sobreviver sem o apoio de uma casa geriátrica.

Autodidata e de extrema coerência ao viver a Doutrina em sua plenitude; não deixou um grande livro com suas idéias, fez mais, deixou suas obras e exemplo de servir com dignidade.

Frederico Fígner foi o autor espiritual com o pseudônimo de irmão Jacob, pela psicografia de Chico Xavier do livro "Voltei", editado pela FEB. Se enquanto encarnado, deixou-nos seu testemunho de como despertou para a espiritualidade, em "Voltei" ele diz: "É para vocês - membros da grande família que tanto desejei servir - que grafeci estas páginas, sem a presunção de convencer! Não se acreditem quitados com a Lei, por haverem atendido a pequeninos deveres de solidariedade humana, nem se suponham habilitados ao paraíso, por receberem a manifesta proteção de um amigo espiritual!".

A "Mansão Fígner", onde a família morou, situada à Rua Marquês de Abrantes, no Flamengo, é preservada pelo SESC - Rio de Janeiro - que a adquiriu. Assim, continua ela prestando serviços à comunidade com a criação de um espaço cultural.

(Texto de Milton B. Piedade, adaptado - Boletim GEAE nº 452 de 25/03/2003)

DAR A CÉSAR

Dai a César o que é de César...

Assim formulava Jesus uma norma de ação dificilmente absorvida pelos que vivem na Terra cada um de seus períodos de experimentação.

Acostuma-se o homem a, preferentemente, conferir maior atenção ao que a vida material lhe pede, sem atentar que a vida espiritual é infinitamente mais rica e promissora.

Não o censuramos, nós que quando aí estivemos em nossa reencarnação mais recente nos deixamos engolfar pelas seduções ilusórias da glória estilística.

Não diremos que pagamos caro por isso, mas, ao reentrarmos na Espiritualidade, vimos que o balanço de nossa obra, feitas as deduções à conta do riso, da ironia e outras, sobravam-nos apenas um por cento de realizações positivas.

É que, como todos os companheiros que adentram o corpo de carne, caridosamente oferecido por aqueles que, muitas vezes, foram participantes de nossos deslizes, esquecemos os propósitos de reeducação de nosso Espírito e voltamos à constante vivência de amarguras e penares de toda espécie.

Compreender que tais faltas fazem parte de nossa evolução nem sempre é fácil. Temos todos uma tendência a exagerar o sofrimento, mas esquecemos que, assim como fomos nós mesmos que o engendramos, em nós existem forças, disposição e fé para procurarmos sua extirpação, através do trabalho paciente de remodelação de nosso "Eu".

Só a custo de muito errarmos é que entendemos o porquê de nossas aflições.

Serve, pois, esta nossa advertência para que possais ainda agora buscar a vossa reconciliação com a vida espiritual, sabendo que é ela a célula que contém todo o nosso futuro que será tanto mais pleno de luz, beleza e alegria quanto nos esforçarmos para caminhar de acordo com a Lei Divina do Amor.

EÇA

(Mensagem do espírito de Eça de Queiroz, psicografada por José Campos Jr. em 23-07-1996)

Livro do Trimestre

**BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO,
PÁTRIA DO EVANGELHO**

*Autor espiritual Humberto de Campos (Irmão X)
e psicografia de Francisco Cândido Xavier*

Neste ano de comemoração dos 200 anos da chegada da família real ao Brasil, em que a mídia deu amplo destaque a esse fato histórico, recomendamos a leitura da obra acima indicada, para lembrar que o Brasil continua na sua missão de “Pátria do Evangelho” colocada no Coração do Mundo, apesar dos graves problemas que enfrentamos como, o ceptismo e o materialismo que desgovernam as mentes em relação ao futuro, o Brasil será sempre o coração espiritual da Humanidade com o apoio de Jesus e dos Benfeitores. Mas não será pelo caminho da competição lamentável dos países dominados pelo materialismo que triunfam sobre lágrimas das nações escravizadas pela política financeira e econômica internacional. Menos ainda, no comando intelectual do Planeta, através de privilégios para deflagrar guerras de aniquilamento da vida física. É evidente que os bolsões de miséria sócio-econômica que envolvem as nossas grandes cidades alarmam a consciência nacional. A baixa escolaridade, desemprego, violência e agressividade humana são motivos de preocupação



geral.

Precisamos reconhecer, porém, que vivemos uma época de enfermidades morais graves em toda a Terra, geradas pelo vírus da descrença, conclamando o homem a novas reflexões.

A moral evangélica, sobretudo a do Cristo, que o Espiritismo explica e amplia, segundo a técnica científica de tratar a verdade, é a única capaz de remodelar a mentalidade

do homem atual, porque traz uma fé inabalável, de consequências fundamentais para a moralização dos homens.

O leitor encontrará neste livro importantes ensinamentos históricos sobre a escravidão, os movimentos nativistas, a Independência, a Guerra do Paraguai, o Espirismo e o Movimento Espírita no Brasil. Encontrará também um vasto material para meditação.

**O ESPÍRITA
NA EQUIPE**

Numerosos companheiros estarão convencidos de que integrar uma equipe de ação espírita se resume em presenciar os atos rotineiros da instituição a que se vinculam e resgatar singelas obrigações de feição econômica. Mas não é assim. O espírita, no conjunto de realizações espíritas, é uma engrenagem inteligente com o dever de funcionar em sintonia com os elevados objetivos da máquina.

Um templo espírita não é simples construção de natureza material. É um ponto do Planeta onde a fé raciocinada estuda as leis universais, mormente no que se reporta à consciência e à justiça, à edificação do destino à imortalidade do ser. Lar de esclarecimento e consolo, renovação e solidariedade, em cujo equilíbrio cada coração que lhe compõe a estrutura moral se assemelha a peça viva de amor na sustentação da obra em si. Não bastará frequentar-lhe reuniões. É preciso auscultar as necessidades dessas mesmas reuniões, oferecendo-lhes solução. Respeitar a orientação da casa, mas também contribuir, de maneira espontânea, com os dirigentes, na extinção de censuras e rixas, perturbações e dificuldades, tanto quanto possível no nascedouro, a fim de que não se convertam em motivos de escândalo. Falar e ouvir construtivamente. Efetuar tarefas consideradas pequeninas, como sejam sossegar uma criança, amparar um doente, remover um perigo ou fornecer uma explicação, sem que, para isso, haja necessidade de pedidos diretos. Sobretudo, na organização espírita, o espírita é chamado a colaborar na harmonia comum, silenciando melindres e apagando ressentimentos, estimulando o bem, e esquecendo omissões no terreno da exigência individual.

*Emmanuel,
livro Estude e Viva,
psicografia Fco. C. Xavier e Valdo
Vieira.*

visite nosso site: www.consolador.org